

Ocorrência de mancha foliar em mogno causada por *Sclerotium coffeicola* no estado do Amazonas

Luiz Alberto Guimarães de Assis¹, Rosalee Albuquerque Coelho Netto², Antenor Pereira Barbosa².

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Cx. Postal 478. CEP. 69011-670, Manaus, AM, e-mail: luizlab1@inpa.gov.br; ¹Aluno de Mestrado INPA-CFT; ²Pesquisador INPA

Autor para correspondência: Luiz Alberto G. de Assis.

Data de chegada: 12/09/2005. Aceito para publicação em: 04/04/2006.

1249

O mogno (*Swietenia macrophylla* King.) é uma das mais importantes espécies arbóreas nativas da Amazônia, devido à excelente qualidade de sua madeira e seu alto valor comercial. No estado do Amazonas, vem sendo utilizado, experimentalmente, em plantios florestais para a recuperação de áreas degradadas devido, principalmente, à sua versatilidade silvicultural.

No primeiro semestre de 2005, em um plantio demonstrativo de quatro anos de idade localizado no município de Presidente Figueiredo – AM, foram observadas e coletadas folhas infectadas apresentando sintomas de manchas necróticas circulares de coloração castanha, de bordos mais escuros, medindo aproximadamente 0,5 a 1,0 cm de diâmetro distribuídas no limbo foliar (Figura 1A).

Isolamento direto de estruturas vegetativas sobre as lesões e isolamento indireto a partir de fragmentos de tecidos necrosados foram feitos em meio de cultura batata-dextrose-ágar (BDA), de onde se isolou um fungo apresentando micélio branco, pouco ramificado e com rápido crescimento, hifas septadas apresentando grampos de conexão. Sobre a superfície das colônias observou-se a formação de escleródios globosos, medindo de 2 a 5 mm de diâmetro, coloração inicial branca – creme, aos 3 – 5 dias de incubação e, posteriormente alaranjada aos 8 – 10 dias de incubação (Figura 1B). Segundo as características morfológicas e culturais, o fungo foi identificado como *Sclerotium coffeicola* Bull. (Ferreira, F.A. **Patologia florestal**, Viçosa: SIF, 1989. 570 p.).

Um teste de patogenicidade foi feito em folhas saudáveis de mudas de mogno colocando-se diretamente os escleródios sobre a face adaxial das folhas com e sem prévia escarificação. Após inoculação, as mudas foram submetidas à câmara úmida por 48 hs. A reprodução dos sintomas característicos da doença foi observada quatro dias após a inoculação.

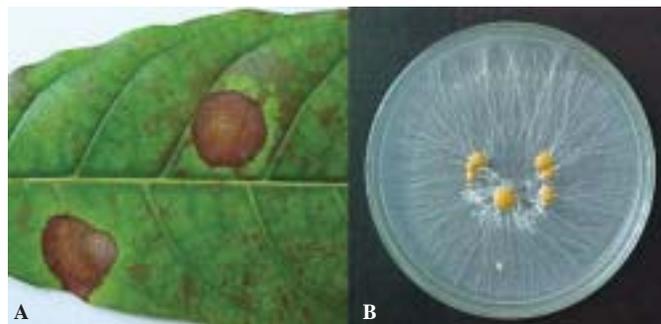


Figura 1. (A) Lesões naturais causadas por *Sclerotium coffeicola* em folha de mogno. (B) Colônia e escleródios de *Sclerotium coffeicola* após 8-10 dias de incubação em meio BDA.

O reisolamento do fungo foi feito em meio de cultura BDA, completando-se, assim, os postulados de Koch. *Sclerotium coffeicola* foi relatado pela primeira vez no Brasil, causando manchas foliares nas espécies de *Nauclea diderichii* Willd. e *Gmelina arborea* L. (Hodges *et al.*, Resumos **VIII Congresso Brasileiro de Fitopatologia**, p. 49-50, 1975). Também foi relatado causando manchas foliares em mogno no estado do Pará (Bastos, **Agrotropica**, v. 10, p. 41, 1998). No estado do Amazonas, o patógeno foi descrito causando severos danos e desfolhamento em sumaúma (*Ceiba pentandra* Gaertn.), mogno africano (*Khaya ivorensis* Barb. Rodr.) (Gasparotto *et al.*, **Fitopat. Bras.**, v. 24, p. 93, 1999), gravioleira (*Annona muricata* L.) e em outros hospedeiros (Lourd *et al.*, **Fitopat. Bras.**, v. 24, p. 1015, 1986). Em mogno, este é o primeiro relato de ocorrência de *S. coffeicola* causando manchas foliares, no estado do Amazonas.